

POLÍTICAS DE EXCLUSÃO E TERRITÓRIOS DE PERTENCIMENTO: ETNOGRAFIA DAS AÇÕES AFIRMATIVAS PARA ESTUDANTES NEGROS E QUILOMBOLAS DA URCA – IGUATU

Ana Caroline Costa Rodrigues¹, Alef Diogo da Silva Santana²

Introdução: As ações afirmativas buscam reduzir desigualdades e promover o acesso e a permanência de grupos socialmente vulnerabilizados no ensino superior, garantindo a continuidade da formação de estudantes negros (pretos e pardos) e quilombolas. **Objetivo:** Analisar como estudantes negros e quilombolas constroem territórios de pertencimento e enfrentam os desafios de permanência em um campus da URCA. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa e que possui a etnografia como referencial teórico-metodológico. Na produção dos dados empíricos, utilizamos observação-participante e diário de campo, clássicos da tradição antropológica, e entrevistas semiestruturadas com alunos de distintos cursos e semestres. Além disso, complementar à análise, utilizamos análise de documentos institucionais e normas de assistência estudantil. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da URCA, sob n. do parecer 7.364.681 e segue os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510/2016. **Resultados e discussão parcial:** Os dados etnográficos sugerem o racismo institucional como fio condutor no cotidiano dos estudantes negros. Barreiras estruturais, como a falta de espaços de descanso e convivência, salas de aula inseguras e problemas de climatização, afetam o bem-estar e a rotina acadêmica de forma geral, e especificamente o sentimento de pertencimento aos estudantes negros. Barreiras informacionais aparecem na dificuldade de acesso a informações sobre políticas de assistência e na nebulosidade dos processos institucionais. Barreiras econômicas, ligadas ao custo de vida e à ausência de apoio financeiro por meio de políticas de assistência estudantil para esses estudantes, dificultam a permanência. Por fim, barreiras simbólicas e pedagógicas surgem da escassez de debates sobre racialidade e da limitada formação sobre políticas afirmativas para docentes e técnicos-administrativos, reforçando desigualdades e aumentando a vulnerabilidade dos estudantes negros no campus. **Considerações finais:** observou-se que essas barreiras se combinam e

¹ Bolsista. Curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: caroline.rodrigues@urca.br.

² Orientador. Doutor em Enfermagem. Docente efetivo do curso de Enfermagem. E-mail: alef.santana@urca.br.

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



impactam mais intensamente os estudantes que já vivenciam desigualdades raciais e sociais. A inconsistência de políticas institucionais aprofunda essas vulnerabilidades, comprometendo a trajetória acadêmica de estudantes negros e quilombolas.

Palavras-chave: Políticas Afirmativas. Políticas públicas. Racismo simbólico. Justiça social.